

Uma Abordagem Orientada a Serviços para a Modernização dos Sistemas Legados da UnB

Everton de Vargas Agilar
Computer Centre of UnB
University of Brasília
Brasília, Brazil
evertonagilar@unb.br

Rodrigo Bonifacio de Almeida
Department of Computer Science
University of Brasília
Brasília, Brazil
rbonifacio@unb.br

Resumo—A modernização dos sistemas legados é um processo que vem ganhando cada vez mais interesse na Universidade de Brasília (UnB). Entre os desafios envolvidos na condução da modernização na UnB, pelo seu Centro de Informática (CPD), destaca-se a ausência de integração entre as aplicações e as duplicidades de componentes que implementam lógica de negócio. Assim, é imprescindível que, enquanto a modernização seja realizada, os novos sistemas sejam integrados aos antigos, de forma a interagir e compartilhar os seus fluxos de negócios. A Arquitetura Orientada a Serviços (SOA) surge como uma maneira de solucionar este problema, disponibilizando uma abstração de alto nível entre as aplicações e a camada de negócio. Este artigo descreve os resultados preliminares de uma dissertação de mestrado que objetiva propor e validar uma abordagem orientada a serviços que compreende um processo de modernização e um barramento aderente ao estilo arquitetural *Representational State Transfer* (REST). Esta abordagem visa sustentar a integração dos fluxos de informações e minimizar as duplicidades de lógica de negócios existentes entre as aplicações, através de um barramento orientado a serviço, para que possa auxiliar o CPD na modernização dos sistemas legados da Instituição, que estão em uso há mais de 20 anos.

I. INTRODUÇÃO

A modernização dos sistemas legados tem lugar quando as tradicionais práticas de manutenção deixam de atender às organizações. Entre os objetivos que se buscam com a modernização, podem-se citar a redução dos custos com manutenção, maior integração entre os sistemas e torná-los mais flexíveis às mudanças, de forma a prolongar sua vida útil [1], [4], [5].

Do ponto de vista das organizações, os sistemas legados correspondem às aplicações que sustentam o funcionamento comercial de uma instituição e que consolidam a maior parte das informações corporativas [4]. Nesse contexto, a modernização dos sistemas legados ganha cada vez mais importância para a Universidade de Brasília (UnB), uma vez que, nos últimos 20 anos, uma gama considerável de sistemas foi desenvolvida. São sistemas com um arcabouço de regras de negócio que foram sendo construídas ao longo dos anos e que são de vital importância para o pleno funcionamento da Universidade. Entretanto, durante o ciclo de vida desses sistemas, ocorreram várias revisões para mantê-los alinhados com as necessidades da Instituição, tornando-os mais rígidos e inflexíveis, a ponto de serem de difícil manutenção.

Os sistemas da Universidade dividem-se em três áreas de negócio: área de gestão acadêmica, administrativa e de pessoal.

A maioria desses sistemas estão sob diferentes linguagens de programação, arquiteturas e plataformas; e não conversam entre si, a não ser, por meio do banco de dados. Durante muitos anos, a linguagem de programação predominante foi o Visual Basic. Dois dos sistemas mais importantes estão escritos nessa linguagem: Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGRA) e o Sistema de Informações de Pessoal (SIPES). Os demais sistemas foram desenvolvidos em VB.NET, C#, PHP, ASP e Java (plataforma atual).

Este artigo apresenta os resultados iniciais de uma dissertação de mestrado que tem como objetivo propor uma abordagem para apoiar a modernização dos sistemas legados da Universidade, com vistas a diminuir a duplicidade de implementação de regras de negócio entre as aplicações (um dos problemas mais críticos relacionados à qualidade do software desenvolvido pelo CPD). Essa abordagem deve atender a alguns requisitos, tais como: (a) seguir uma estratégia orientada a serviço e aderente a arquitetura *Representational State Transfer* (REST); (b) apresentar uma curva de aprendizagem aceitável, para que possa ser realmente implantada no CPD; e oferecer bons mecanismos de disponibilidade, escalabilidade e monitoramento.

Mais especificamente, aqui são descritos os principais resultados alcançados até esse momento:

- a caracterização do termo modernização de software, alcançado com a condução de um mapeamento sistemático (Seção II).
- a implementação de um protótipo arquitetural de um barramento orientado a serviços (Seção III), cujas decisões de projeto atende aos requisitos de alta disponibilidade, escalabilidade e monitoramento.

Este artigo também apresenta o planejamento de um estudo empírico (Seção IV) que está sendo conduzido com o envolvimento dos alunos matriculados em uma disciplina da pós-graduação relacionada a análise estática e engenharia reversa de software.

II. MODERNIZAÇÃO DE SOFTWARE

A condução de mapeamento sistemático (MS) na área de Engenharia de Software tem se tornado uma prática consolidada que envolve um conjunto bem definido de atividades [10]. Esta seção descreve o resultado da primeira análise realizada

no MS com o intuito de caracterizar a modernização dos sistemas legados no contexto da manutenção de software, ao identificar as principais contribuições e estudos na literatura sobre este tema. Mais detalhes deste estudo foram submetidos ao *The 31st ACM/SIGAPP Symposium on Applied Computing* (ACM SAC 2016). Para tal estudo, um protocolo de estudo foi elaborado, de modo a permitir sua reprodução por outros pesquisadores, sem os problemas do viés de publicação mencionados em [8].

A. Análise Relacionada à Primeira Questão de Pesquisa

A modernização pode ser caracterizada, de acordo com [2], [3], [4], [5], [6], pela necessidade de evolução dos sistemas para adequá-lo aos requisitos de negócio das organizações, seja com novas funcionalidades, correção de erros ou atualizações tecnológicas. Nesse sentido, muitas teorias tem sido sugeridas na literatura, como discutido a seguir.

N. Weiderman et al. introduzem um modelo de ciclo de vida para descrever a evolução de um sistema durante a sua vida útil [5], [12], [13]. Neste modelo, existem três fases distintas: manutenção, modernização e substituição. Nesse ciclo, as necessidades de negócio da organização são intercaladas com as implementações realizadas para suprir essas necessidades. Além de introduzir um modelo de ciclo de vida, Weiderman et al. também propõem distinguir a modernização pelo nível de compreensão requerido para suportar os esforços de modernização: *White-box* para compreensão das estruturas internas do sistemas e *Black-box* quando requer a compreensão das interfaces externas dos sistemas legados.

K. Bennett et al. propõem um modelo chamado *staged model* para descrever o ciclo de vida de um sistema e auxiliar na identificação das principais áreas de pesquisa sobre modernização [2]. Este modelo divide-se em 5 etapas: *initial development*, *evolution*, *servicing*, *phase-out*, *close-down*. Aqui, a modernização compreende a fase *evolution* e, ao contrário do modelo proposto por Weiderman et al., é considerada uma atividade de manutenção, que pode ser classificada em 4 classes: adaptativa, quando há alterações no ambiente do software; perfectiva, para novos requerimentos do usuário; corretiva, correção de erros; e preventiva, para prevenir problemas futuros.

J. Bisbal et al. apresentam um modelo de ciclo de vida, onde o foco são as atividades evolutivas ordenadas pelo impacto causado nos sistemas [4]. Assim, dividem-se em *wrapping*, cujo objetivo é prover uma nova interface para os componentes de um sistema, tornando-os mais acessíveis para outros componentes; manutenção, para os pequenos ajustes e correção de erros; a migração, que visa mover o sistema legado para um ambiente mais flexível, mantendo os dados e funcionalidades originais; e o redesenvolvimento, que reescreve por completo as aplicações.

Percebe-se que, embora esses modelos usem termos distintos para referir-se as fases do ciclo de vida dos sistemas, há várias semelhanças. Por exemplo, o significado de substituição [5], [12], [13] é o mesmo que redesenvolvimento [4] e o significado de migração [4] é o mesmo que modernização [5],



Figura 1. Termos mais citados nas publicações selecionadas

[12], [13]. No entanto, a fase *wrapping* descrita por Bisbal et al. é uma técnica de modernização *Black-box* em Weiderman et al. [5], [12], [13].

Com a caracterização da modernização de software, finaliza-se esta análise com um *word cloud*, disponível na figura 1, dos 30 termos mais citados nos *abstracts* das fontes primárias selecionadas para o MS. Note que, sob a perspectiva tecnológica, é possível perceber nessa figura um certo grau de interesse na computação orientada a serviços.

III. ARQUITETURA

Esta seção apresenta a arquitetura do barramento (intitulado ErlangMS) que está sendo proposto para apoiar as atividades de modernização de software do CPD.

O ErlangMS é um barramento orientado a serviço (*Enterprise Service Bus*, ESB) que está sendo desenvolvido na linguagem Erlang. O barramento fornece a camada de serviço para a abordagem SOA proposta neste trabalho. De acordo com [7], um ESB possibilita o uso de serviços, unificando o acesso a esses serviços através de uma camada intermediadora entre componentes de software (denominados serviços) e as aplicações que consomem estes serviços.

Nesse sentido, ErlangMS foi idealizado para servir de elo entre os sistemas da Universidade e a camada de negócio (tipicamente implementada usando a linguagem Java). A implementação de um novo barramento (em vez da adoção de um barramento existente), possibilitou uma melhor compreensão do estilo arquitetural REST e o domínio de alguns elementos chave propostos no ErlangMS, como a estrutura de eventos e os recursos de tolerância a falha.

Na arquitetura proposta, o esquema de comunicação do barramento com os demais sistemas ocorre por meio de duas vias distintas. Na primeira via, existe a comunicação do cliente para invocar algum serviço no barramento. Essa comunicação ocorre por meio de uma interface REST, razão pela qual o cliente (que pode ser qualquer sistema, independente da sua linguagem de programação ou plataforma)

precisa suportar chamadas de serviços em REST (tipicamente requisições HTTP). Na segunda via existe a comunicação do barramento com os módulos de negócio. Essa comunicação acontece através do sistema de mensageria disponível em Erlang, que possui recursos para comunicação assíncrona com várias linguagens de programação.

Com essa estratégia, a linguagem Java continua sendo utilizada para escrever os módulos de negócio, uma linguagem apropriada para esse tipo de tarefa e de relativo domínio pelo CPD. O barramento fica responsável pela comunicação e gerenciamento de eventos, a escalabilidade, o monitoramento e o gerenciamento do catálogo de serviços. É importante destacar que essa arquitetura dá ênfase para um modelo de computação assíncrona, onde os sistemas não precisam ficar aguardando solicitações de serviço que podem ser demoradas.

A decisão da linguagem Erlang, na implementação do barramento, deu-se porque ela possui um ambiente de execução e um modelo de concorrência baseado em troca de mensagens entre atores, integrados na própria linguagem, o que facilitam a construção de sistemas distribuídos escaláveis e tolerante a falhas. Espera-se com essa abordagem, que os sistemas novos e os legados possam coexistir, enquanto a modernização estiver sendo executada, com ambos acessando a mesma lógica de negócio.

A. Requisitos da Arquitetura

O barramento foi projetado para ser aderente a arquitetura REST e utilizar o formato JSON (restrição técnica adotada visando facilitar a implementação) para a troca de mensagens com o cliente. No lado da comunicação do barramento com a camada de negócio, a tecnologia empregada será `jInterface`, um módulo para comunicação com processos Java disponível em Erlang.

B. Catálogo de Serviços

Um componente chave dessa arquitetura é o conceito de catálogo de serviços, que em linhas gerais, dá visibilidade aos serviços disponibilizados, permitindo a reusabilidade dos componentes de software, uma vez que, estando o serviço publicado no barramento de serviços (conforme visto na Figura 2), poderá ser acessado por diversas outras aplicações, inclusive aquelas que não estavam previstas inicialmente.

```
1  {
2      "name" : "/aluno/:id",
3      "comment": "Obter objeto aluno",
4      "owner": "aluno",
5      "version": "1",
6      "service" : "br.unb.service.AlunoService:get",
7      "url": "/aluno/:id",
8      "host": "negociol",
9      "type": "GET"
10 }
```

Figura 2. Exemplo de catálogo de serviço para descrever o recurso aluno

O catálogo de serviço está sendo concebido para ser administrado a partir de um arquivo em formato JSON. Este arquivo

deverá conter a descrição dos metadados que descrevem os serviços oferecidos pelo barramento. As informações contidas nesse catálogo seguem o modelo descrito por [9]. Entre as informações disponíveis estão o nome e a descrição do serviço, o responsável pelo serviço, a URL, os parâmetros do serviço, se o serviço é assíncrono ou não, entre outros dados.

Alguns requisitos técnicos para a arquitetura foram estipulados, como descritos a seguir:

- (RQ1) Prover uma interface REST para comunicação com os clientes, por meio de uma API REST, suportando o subconjunto de operações HTTP *GET*, *POST*, *PUT* e *DELETE*. O objetivo é fornecer uma tecnologia agnóstica sobre a linguagem de programação para troca de mensagens. Cada requisição deverá conter toda informação do pedido e nenhum estado das comunicações entre as mensagens deverá ser mantido. Além disso, cada recurso será unicamente direcionado através da sua URI.
- (RQ2) Escalabilidade e tolerância a falhas (Requisito não funcional). Deve suportar duas características de qualidade de serviço (QoS): a escalabilidade (suportar uma carga de trabalho maior quando necessário) e tolerância a falhas (recuperar-se de possíveis falhas no processamento das solicitações). Além disso, uma requisição a um serviço de longa duração não deve comprometer o processamento das demais solicitações e qualquer falha no atendimento deverá retornar ao cliente na forma de uma mensagem JSON descrevendo o motivo do erro.
- (RQ3) Monitoramento e Gerenciamento do Barramento. O barramento deverá prover um portal de gerenciamento, onde será possível monitorar o consumo dos serviços e listar os serviços disponíveis no catálogo.

C. Implementação do Barramento

As características do projeto inicial foram trabalhadas na disciplina de *Construção de Software* (CS). No primeiro seminário da disciplina, apresentou-se o protótipo da arquitetura do módulo HTTP (para suportar a interface de comunicação REST). Entre os desafios, destacam-se o parser do cabeçalho e a leitura completa do *payload* da requisição HTTP.

Com a implementação do módulo HTTP, o próximo passo foi desenvolver o módulo de roteamento das requisições. Como não existia ainda um catálogo de serviço implementado, as rotas dos serviços foram inseridas diretamente no código fonte. Dois módulos de serviços foram criados para testar o roteamento preliminar: o serviço que trata a URL `"/"` e responde com a mensagem `{"message": "It works"}` e o serviço que trata a URL `"/hello_world"` e retorna a mensagem `{"message": "Ola mundo"}`.

Posteriormente, com a arquitetura básica pronta, o código foi refatorado com os princípios de design da *Open Telecom Platform* (OTP), o *framework* da linguagem Erlang para construção de aplicações escaláveis e tolerante a falhas. Foram implementados o catálogo de serviços (a partir da leitura de um arquivo JSON), desenvolvido o módulo *dispatcher*

para localizar os serviços nesse catálogo (a partir da URL e do método HTTP da requisição) e redirecionar para o serviço correspondente. Também foi adicionado suporte para a transformação dos dados de/para JSON (de forma transparente dos processos de serviços) e implementado o tratamento de erros HTTP para os códigos de retorno mais comuns.

O próximo passo no desenvolvimento foi adicionar os recursos de supervisão da OTP (processos que supervisionam outros processos filhos) para gerar a árvore de supervisão e permitir ao barramento recuperar-se de possíveis falhas.

Para garantir a qualidade desejada, 62 testes automatizados foram gerados com a biblioteca Eunit (módulo para testes unitários do Erlang) para testar o funcionamento dos módulos implementados e simular requisições HTTP/REST (como um cliente faria) ao barramento de modo a analisar o comportamento do barramento durante sua execução.

As próximas versões do barramento vão focar na parte da integração dos processos em Java, utilizando a biblioteca *JInterface* do Erlang. O desenvolvimento desta etapa será realizado em conjunto com a próxima etapa do trabalho, ou seja, durante o estudo de caso que será apresentado na próxima seção.

IV. AVALIAÇÃO

Para que seja possível avaliar a abordagem proposta, surge a necessidade de aplicação em um ambiente real, de modo a investigar como a arquitetura comporta-se, quais os desafios técnicos e gerenciais, as dificuldades e os benefícios que podem ser obtidos com o seu uso.

Os estudos de caso tem sido utilizados normalmente para estes fins, de acordo com [11], uma vez que, dão a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade, dentro de um período de tempo limitado (4 meses neste estudo). Além disso, parece ser apropriado como método de investigação, já que existem alguns fatores que devem ser observados quanto ao uso de uma abordagem orientada a serviço.

De forma resumida, o estudo visa modernizar o Sistema de Assistência Estudantil (SAE) da UnB. Este sistema divide-se em dois módulos (1 módulo em VB e outro em C#), ambos com duplicidades de implementação de regras de negócio e que o CPD tem interesse em modernizar. O trabalho que será realizado, envolve fazer uma análise estática dos códigos fontes para compreender o sistema, extrair a lógica negocial para uma camada de negócio que será criada em Java, desenvolver a fachada de serviços e registrar no catálogo de serviço. Por fim, a camada *front-end* será modificada (ou reescrita a critério dos participantes do estudo de caso) para consumirem os serviços disponíveis no catálogo de serviços através do barramento.

A avaliação será aplicada com 9 pessoas: 7 analistas do CPD e 2 alunos da Universidade. Todos os participantes estão cursando a disciplina *Modernização de Software* do Mestrado Acadêmico em Informática da UnB, que vai apoiar este estudo. Os papéis serão delineados no decorrer da avaliação, conforme o perfil de cada integrante. Será avaliado a produtividade alcançada a partir de um questionário aplicado com os integran-

tes do estudo e estimado o tamanho do código fonte através da métrica LOC (*Line of Code*) para fazer comparações com o sistema legado e verificar algumas questões modularidade (coesão, acoplamento) e possível redução de duplicidade de implementação das regras de negócio.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização dos sistemas legados tem ganhado muita atenção nos últimos anos, levando a um número de contribuições de pesquisa que apresentam novos métodos, técnicas e ferramentas. No entanto, a falta de uma consolidação adequada destes resultados dificulta tanto pesquisadores quanto profissionais de realizarem as suas atividades, bem como de descreverem as suas descobertas e experiências usando um conhecimento comum. Neste artigo foi apresentado os primeiro resultado de um estudo de mapeamento (MS) submetido ao ACM SAC 2016, a qual, consolidou as principais contribuições para o campo; e detalhou-se as experiências de modernização de software na Universidade de Brasília, de acordo com alguns resultados dos MS e do estudo de caso que está sendo conduzido para fazer a modernização de um sistema legado em uso na Instituição através de uma abordagem orientada a serviço.

REFERÊNCIAS

- [1] Keith Bennett. Legacy systems: coping with success. *Software, IEEE*, 12(1):19–23, 1995.
- [2] Keith H Bennett and Václav T Rajlich. Software maintenance and evolution: a roadmap. In *Proceedings of the Conference on the Future of Software Engineering*, pages 73–87. ACM, 2000.
- [3] Alessandro Bianchi, Danilo Caivano, Vittorio Marengo, and Giuseppe Visaggio. Iterative reengineering of legacy systems. *Software Engineering, IEEE Transactions on*, 29(3):225–241, 2003.
- [4] Jesús Bisbal, Deirdre Lawless, Bing Wu, and Jane Grimson. Legacy information systems: Issues and directions. *IEEE software*, (5):103–111, 1999.
- [5] Santiago Comella-Dorda, Kurt Wallnau, Robert Seacord, and John Robert. A survey of legacy system modernization approaches. Technical Report CMU/SEI-2000-TN-003, Software Engineering Institute, Carnegie Mellon University, Pittsburgh, PA, 2000.
- [6] Len Erlikh. Leveraging legacy system dollars for e-business. *IT professional*, 2(3):17–23, 2000.
- [7] Nicolai M Josuttis. *SOA in practice: the art of distributed system design*. "O'Reilly Media, Inc.", 2007.
- [8] Barbara Kitchenham. Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004):1–26, 2004.
- [9] C Matthew MacKenzie, Ken Laskey, Francis McCabe, Peter F Brown, Rebekah Metz, and Booz Allen Hamilton. Reference model for service oriented architecture 1.0. *OASIS Standard*, 12, 2012.
- [10] Kai Petersen, Robert Feldt, Shahid Mujtaba, and Michael Mattsson. Systematic mapping studies in software engineering. In *Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, EASE'08*, pages 68–77, Swinton, UK, UK, 2008. British Computer Society.
- [11] Per Runeson, Martin Host, Austen Rainer, and Bjorn Regnell. *Case study research in software engineering: Guidelines and examples*. John Wiley & Sons, 2012.
- [12] Robert C. Seacord, Daniel Plakosh, and Grace A. Lewis. *Modernizing Legacy Systems: Software Technologies, Engineering Process and Business Practices*. Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., Boston, MA, USA, 2003.
- [13] Nelson Weiderman, Dennis Smith, and Scott Tilley. Approaches to legacy system evolution. Technical Report CMU/SEI-97-TR-014, Software Engineering Institute, Carnegie Mellon University, Pittsburgh, PA, 1997.